



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN

MAIRA STEFANI GONÇALVES

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA
SOCIALIZAÇÃO DO CORPO

LONDRINA – PR
2022

MAIRA STEFANI GONÇALVES

**ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA
SOCIALIZAÇÃO DO CORPO**

**TEACHING PHYSICAL EDUCATION FROM AN ANALYSIS OF THE
SOCIALIZATION OF THE BODY**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, como requisito parcial para obtenção de título de “Mestre em Ensino”. Área de Concentração: Ensino, Ciências e novas tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Guerrini

LONDRINA – PR

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



MAIRA STEFANI GONCALVES

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA SOCIALIZAÇÃO DO CORPO

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 05 de Agosto de 2022

Armando Paulo Da Silva, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Jose Augusto Victoria Palma, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (Uel)

Dr. Paulo Sergio De Camargo Filho, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 05/08/2022.

AGRADECIMENTOS

Talvez tenha sido o processo mais difícil de finalizar da minha vida, em meio a uma pandemia tudo chegou a perder o sentido, entre idas e vindas, e turbilhões de acontecimentos, agora parece possível finalizar mais este capítulo da minha vida. Ao professor doutor Daniel Guerrini, agradeço pela oportunidade de fazer parte deste Mestrado, agradeço pela orientação ao longo desses anos, e, principalmente, por entender e abraçar comigo o projeto deste trabalho.

Existem pessoas que passam em nossas vidas e marcam. Meu singelo agradecimento à professora doutora Ângela Palma e ao professor doutor José Palma, por iniciarem meu caminho formativo e deixarem a sua marca. E, especialmente, por me incentivarem a estar aqui hoje.

Agradeço ao meu companheiro de todos os dias, Tiago Muraro, pelo incentivo de todas as formas possíveis para a efetivação desse processo. Por ficar ao meu lado sempre; sem você ao meu lado eu não teria chegado aqui.

Aos meus pais Valdinei Gonçalves e Veronica Gonçalves, pela criação desde pequena; ao meu irmão Gabriel Gonçalves, que ouvia todas as minhas reclamações e desabafos. E a todos que fizeram parte deste processo.

Por fim, agradeço à PPGEN e todos os seus professores. Cada disciplina aqui cursada foi essencial para minha carreira e, sobretudo, para minha vida.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Teixeira de Andrade

RESUMO

GONÇALVES, Maira Stefani. **Ensino da Educação Física a partir de uma análise da Socialização do Corpo**. 2022. 42 fls. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2022.

A Educação Física enfrenta inúmeros desafios tanto no processo de formação de novos profissionais como na atuação desses profissionais na Educação Básica. Esta pesquisa parte do pressuposto de que é preciso ir além das aulas que colocam crianças para praticar diferentes esportes, movimentando seus corpos para “gastar energia” em um ambiente (escolar) que, no mais, apenas os condiciona a manterem-se sentados assimilando o que é ensinado nas mais variadas disciplinas. As aulas de Educação Física oferecem inúmeras possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, fazendo com que estudantes compreendam sua corporeidade, sua inserção no mundo e a socialização de seus corpos em cada contexto. É nesse espírito que se buscou responder, acompanhando 3 turmas do 3º ano da Educação Básica em suas aulas de Educação Física, como que diferentes processos de socialização do corpo influenciam na aprendizagem da Educação Física escolar? A pesquisa empírica foi realizada em duas etapas: 1) primeiro, questionários entregues aos pais dos alunos com perguntas sobre o contato destes com o esporte no ambiente doméstico e de suas famílias; 2) segundo, com as respostas em mãos, acompanharam-se as aulas destes alunos com o recurso de um diário de campo. As observações então foram cruzadas com as respostas ao questionário acerca do histórico familiar, com o que se pode compreender e interpretar as facilidades e dificuldades nas práticas corporais da Educação Física dos diferentes estudantes. O objetivo foi entender como o habitus de diferentes estudantes influencia no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Os elementos identificados como relevantes foram: contato com esporte no ambiente doméstico, gênero, escolaridade dos pais, brincar na rua e ter algum membro da família praticando esportes. Com isso, observaram-se variações no modo de se relacionar dos alunos, sua capacidade física, motivação e seus comportamentos motores.

Palavras-chave: Sociologia do Corpo. Ensino da Educação Física. *Habitus*.

ABSTRACT

GONÇALVES, Maira Stefani. **Teaching Physical Education from an analysis of the Socialization of the Body**. 2022. 42 f. Dissertation (Professional Master's Program in Teaching Human, Social and Nature Sciences) – Federal Technological University of Paraná, Londrina, 2022.

Physical Education faces challenges both in the process of training new professionals and in professional training in Basic Education. This research, in addition to moving their bodies when they have to go, learns to keep children to practice different ones to “expend energy” which, however, only condition the sports to sit assimilating the environment. that is interposed in the most interposed disciplines How comprehensive physical education classes can enrich the students' experience, allowing access to a vast and motivating cultural universe, aesthetic, playful and agonistic universes, making students and agonists understand their corporeity, their location non-world and the socialization of their bodies in each context. It is in this that we sought to answer, following 3rd 3 Basic Education classes in their Physical Education classes, how are different processes of socialization of the school body in the learning of school Physical Education? 1) the first survey, with questions purchased from the students' parents, was carried out on contact with sport in the home environment and in their families; 2) second, with the answers in hand, the classes of these students were monitored using a field diary. As the observations then were with the responses to the family history, with which one can understand and interpret the ease and difficulties in historical practices such as Physical Education of Different Differentials. The objective was to understand how the habits of different students influence the teaching and learning process in Physical Education classes. The elements identified as relevant were: contact with sports in the home environment, gender, parental education, playing in the street and having a sports family member. Thus, variations were observed in the way of relating students, their physical capacity, motivation and their behaviors.

Keywords: Sociology of the Body. Teaching Physical Education. Habitus.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	9
	2.2 Corpo e Corporeidade a partir da Educação Física.....	9
	2.3 Corporeidade Humana como Fenômeno Social e Cultural.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4	ANÁLISE DOS DADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE 1	27
	APÊNDICE 2	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que influencia a formação de sujeitos com atitudes autônomas e com possibilidades de compreender a sociedade atual. Desta forma, conhecer e entender seu aluno, a realidade em que ele vive, sua cultura, seus costumes, passa a ter grande importância no papel do professor. Para a Educação Física não é diferente, esta disciplina objetiva introduzir e integrar seus alunos na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Mas a Educação Física enfrenta inúmeros desafios tanto no processo de formação de novos profissionais como na atuação desses profissionais na Educação Básica. Esta pesquisa parte do pressuposto de que é preciso ir além das aulas que colocam crianças em atividades físico-motoras ou para praticar diferentes esportes, movimentando seus corpos para “gastar energia” em um ambiente (escolar) que, no mais, apenas os condiciona a manterem-se sentados assimilando o que é ensinado nas mais variadas disciplinas, é como se o corpo não fosse a escola, ou pelo menos, deve permanecer apenas sentado, imóvel, para que os professores os mantenham em controle (GAYA, 2006).

As aulas de Educação Física oferecem inúmeras possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, fazendo com que estudantes compreendam sua corporeidade, sua inserção no mundo e a socialização de seus corpos em cada contexto. Ao utilizar o conceito de *habitus* para captar formas culturais, históricas e de trajetórias pessoais nas disposições que moldam o corpo e a mente dos agentes sociais (BOURDIEU, 2007), pretende-se destacar como as trajetórias das crianças podem ser determinantes para aprendizagem de conteúdos escolares da Educação Física. O documento que rege atualmente a Educação Básica e conseqüentemente a Educação Física no contexto escolar é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). A BNCC apresenta a Educação Física como um componente curricular que faz parte da área de Conhecimentos Linguagens, o que já nos leva aos nossos objetivos neste trabalho.

Entender o corpo e a corporeidade através da Educação Física e da Sociologia do Corpo foi o primeiro deles, destacar um sentido e significado a este componente curricular na escola, relacionado ao conceito social e cultural, tal qual a Sociologia do corpo nos ajuda a responder diversas questões. Partindo da Educação Física escolar e da tradição dos estudos da Sociologia do Corpo, este texto teve como problema: como diferentes processos de socialização do corpo influenciam na aprendizagem da Educação Física escolar?

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 CORPO E CORPOREIDADE A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar passou por muitas ressignificações a partir da década de 1980, mas em um senso comum ainda vemos a falta de um sentido e significado a este componente curricular, começando por explicar o objetivo desta na escola, a importância do movimento corporal, das relações sociais e culturais através dessa. Todas as mudanças que já ocorreram na Educação Física visaram o momento histórico em que a mesma se encontra, e atualmente a concepção de corpo unidual, que significa corpo e mente como um só, não mais vendo o ser humano corpo e mente separadamente, isso ajudaria a resolver os problemas em meio a este componente curricular, ou seja, entender o ser humano em todas as suas dimensões: biológica, sociológica, psicológica, seja individual ou cultural.

A Educação Física em si, precisa deixar de ser apenas um momento para “cansar” as crianças, ou apenas voltada aos esportes, e tudo que já não a justifica mais na escola, mas provar seu sentido e significado a partir da consciência corporal de seus alunos, do corpo uno, da sua capacidade de movimentar-se, no processo de formação, construção e reconstrução.

Nesta mesma linha, estamos utilizando neste texto ao falar da Educação Física a Base Nacional Comum Curricular (2017), nesta o ensino da Educação Física está na área de Linguagens como um de seus componentes curriculares, logo matéria com conteúdos para serem ensinados. Encontrada na etapa do Ensino Fundamental, tem a finalidade de “[...]possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas” (BRASIL, 2017 p.61). As manifestações corporais cabem ao componente curricular Educação Física, neste documento o termo utilizado é “práticas corporais”, e estas, ao serem abordadas como fenômenos culturais dinâmicos, diversificados, pluridimensional, singular e contraditório, “[...] favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade” (BRASIL, 2017, p.220).

Permitindo também acesso a um vasto acervo cultural, a Educação Física compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, “para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos

alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde” (BRASIL, 2017, p.211), sendo que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna, pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017).

Cada uma dessas práticas corporais compõe as seis unidades temáticas sobre as manifestações culturais tematizadas no ensino da Educação Física e todas estas podem ser objeto da ação pedagógica em qualquer etapa e modalidade de ensino: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Partindo do fato que tematizar não é o mesmo que ensinar, para entendermos melhor, “tematizar consiste em realizar diversas atividades de ensino de modo a propiciar aos estudantes uma compreensão mais elaborada dos inúmeros aspectos que caracterizam qualquer prática corporal” (NEIRA, 2018, p.15), sendo que neste documento a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais.

As competências destacadas na BNCC para a Educação Física no Ensino Fundamental são: Compreender a origem da cultura corporal de movimento; Planejar e empregar estratégias para resolver desafios; Refletir, criticamente, a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença; Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal; Identificar as formas de produção dos preconceitos; Interpretar e recriar os valores atribuídos às diferentes práticas corporais; Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural; Usufruir das práticas corporais de forma autônoma; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão; e Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Sendo assim, essas destacam o sentido e significado atribuídos as diferentes práticas corporais e aos sujeitos tendo o sentido de aproximar a realidade da escola com a realidade dos estudantes. Então o aluno encontrará sentido e significado ao realizar as atividades propostas sendo que ele saberá o porquê e ainda entenderá como que realizá-lo sendo que cada um tem suas características e está em diferentes níveis de desenvolvimento, só assim poderá transcender. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma é preparar o indivíduo para se desenvolver na sociedade, formando-o para a cidadania.

2.2 CORPOREIDADE HUMANA COMO FENÔMENO SOCIAL E CULTURAL

Este texto aborda a temática da socialização corporal. Destaca-se Marcel Mauss, sociólogo e antropólogo, como um dos fundadores e autor clássico neste contexto. Em “As técnicas do corpo”, ele diz: “O corpo é o primeiro e o mais [...] natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem” (MAUSS, 1934, p. 405). De acordo com a sociedade e a cultura que este corpo foi inserido, ele recebe diferentes imposições. No texto, Mauss (1934) dá exemplos de formas de natação e marcha. Poderíamos dizer que o uso natural que fazemos do corpo resulta de uma educação dos gestos corporais que possuem elementos da cultura, ou seja, o simples ato de um homem, ao sentar-se em uma cadeira, cruzar ou não as pernas, corresponde a “um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não”, resultantes de uma construção social.

David Le Breton (2006) procura entender o corpo como objeto de estudo sociológico e em que medida os elementos sociais e individuais servem para caracterizar o significado de corpo que cada um de nós constrói.

Ao considerar o pressuposto de que o corpo é simultaneamente uma representação individual do ser humano e um resultado da expressão coletiva (LE BRETON, 2006) admite-se que os aspectos individualizantes que constituem as técnicas corporais dos sujeitos estão relacionados às formas de representações coletivas, entendidas como as maneiras comuns presentes em cada sociedade. “O corpo é a interface entre o social e o individual, entre a natureza e a cultura, entre o fisiológico e o simbólico” (LE BRETON, 2006, p. 92).

Em Wacquant (2002), há uma análise do cotidiano de praticantes de boxe em um gueto norte-americano. No livro “Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe”, o autor entende que para os pugilistas o corpo é um capital, uma matéria-prima que, a partir de treinos e hábitos do cotidiano, maximizam suas forças para fins que movem suas vidas. Ou seja, seus hábitos corporais e atitudes definem sua posição cultural dentro de um esporte que exige suas próprias regras morais, “esta natureza particular que resulta do longo processo de inculcação do *habitus* pugilístico” (WACQUANT, 2002, p. 119).

O boxe sendo um esporte bastante individualista, Wacquant (2002) destaca que só é possível treiná-lo a partir de práticas coletivas, como se coletivo e individual

se misturassem para que, individualmente, cada um alcançasse seus próprios objetivos corporais. As lutas, assim como diversas práticas corporais, têm sido utilizadas na sociedade como remodelação de comportamento, de espírito, de forma que as práticas corporais influenciam diretamente no meio social e cultural.

São inúmeras as possibilidades quando tratamos das variáveis a serem encontradas socialmente. Destacar as representações, os imaginários, os desempenhos, compreendendo a corporeidade enquanto estrutura simbólica, contando com todos estes limites, é a tarefa desta sociologia. Assim:

Em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias, o “corpo” é o elemento de ligação da energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo. Ao contrário, em sociedades individualistas, o corpo é o elemento que interrompe, o elemento que marca os limites da pessoa, isto é, lá onde começa e acaba a presença do indivíduo (LE BRETON, 2006, p. 30).

A questão social do corpo pode ser abordada com relação aos padrões de beleza, por exemplo. Ainda que os juízos sobre o que seja um corpo belo pareçam “naturais” em uma dada sociedade, os critérios para tanto são social e culturalmente definidos.

Émile Durkheim (2007), em seu livro “A Divisão do Trabalho Social”, fez do corpo um elemento indispensável da vida social. A partir de Pierre Bourdieu (2007), sociólogo francês, entenderemos o corpo no conceito do *habitus*, partindo de que o corpo não é um objeto, muito menos um mero espaço físico, mas sim um conjunto complexo, um meio de uma transmissão frequentemente inconsciente de dispositivos sociais e de gostos alimentares, estéticos, esportivos, sexuais, que traz um mundo de significações em cada história pessoal.

Segundo Medeiros (2011, p. 282), há uma cumplicidade ontológica entre *habitus* e o mundo, sendo que o uso corporal cotidiano marca diferentes visões do mundo social. O corpo do indivíduo portador do *habitus* é o corpo social, que está no centro da experiência e da incorporação de valores. Para Bourdieu (2007), o corpo exerce, simultaneamente, a memória, a aprendizagem dos hábitos de classe e um marcador de posição social. *Habitus* então não depende simplesmente da variação de indivíduos ou imitações, mas, principalmente, da variação entre as sociedades, costumes e culturas, as educações. Medeiros (2011, p. 285), afirma que: “O corpo passa a ser portador do *habitus*, uma vez que as disposições incorporadas moldam o

corpo a partir das condições materiais e culturais, até torná-lo um corpo social”, ou seja, um processo de socialização, entre o individual e o coletivo.

No processo de socialização, portanto, vão se constituindo disposições incorporadas, que definem probabilidades de uma trajetória escolar, profissional, matrimonial, entre outras. Esse histórico incorporado define uma movimentação, gestos, posturas que facilitam ou dificultam a inserção das pessoas em determinados espaços sociais. Por exemplo, um *habitus* mais intelectual, de ambientação com a prática da leitura, não estará especialmente alinhado com prática de esportes considerados mais “agressivos” como as artes marciais. Assim como um *habitus* mais ligado a brigas de rua, competições conflitivas entre membros de um bairro, não estará especialmente alinhado às práticas de leitura que são comumente exigidas nas instituições escolares de qualquer sociedade moderna.

As aulas de Educação Física são mais um espaço onde a Socialização do Corpo ocorre, por meio de estudos sobre a corporeidade expressa em movimentos sentidos e percebidos – a motricidade. Ou seja, a corporeidade se constrói, enquanto o corpo é aspecto físico, a corporeidade é o que pensamos sobre o corpo, o que fazemos e o que fizeram dele culturalmente. A partir das interações e vivências acontecem os processos de tomadas de consciência sobre si, formando sua linguagem corporal. A corporeidade demonstra formas de pensar e agir, e essas dimensões são expressas pela motricidade em constante dinâmica corporal, e assim acontece o desenvolvimento sociocultural. A partir disso, ter um corpo perde o sentido e passamos a entender que somos um corpo (PEREIRA, 2007).

Logo, as aulas de Educação Física não serão mais para tratar de só ensinar práticas esportivas como sentido mecânico-repetitivo, como os meninos aprenderem a jogar futsal e as meninas aprenderem a jogar vôlei, mas um espaço de socialização destas crianças, onde elas vão incorporar diversas práticas corporais, movimentos, posturas que remetem a, futuramente, quem elas vão se tornar quando adultas em termos corporais e de como se percebem.

As variáveis que serão destacadas neste texto representam esta transformação na forma de individualidades. Cada aluno, cada família, representam culturas diferentes, que são experimentadas no dia a dia e que moldam as crianças na construção simbólica de seus corpos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de entender como o *habitus* de diferentes estudantes influenciam no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física, foi elaborado um questionário para que os pais dos estudantes respondessem. O intuito era mapear a realidade familiar do estudante com seis questões objetivas e três discursivas, sendo as três primeiras perguntas relacionadas ao histórico familiar e classe social, a quarta pergunta apenas pede o gênero do aluno, e as últimas cinco perguntas sobre o aluno e suas vivências em casa, principalmente quanto aos esportes.

Participaram os pais de vinte alunos de três turmas diferentes, do Ensino Fundamental de três escolas diferentes, contando com duas escolas públicas e uma escola particular do estado do Paraná, totalizando vinte alunos. A escola particular fica localizada em uma região central, e recebe alunos desde o ensino infantil, até o ensino médio, tem quadra coberta e vários materiais disponíveis para a Educação Física. Uma das escolas públicas também fica na área central, conta com quadra coberta, não tem tanto material disponível, mas a professora era bem criativa. E a outra escola pública fica localizada perto de uma periferia, mas não tem uma realidade muito diferente, a professora era ótima apesar de não ter muitas opções de materiais para a aula, nesta última escola a grande maioria dos alunos tem condições financeiras abaixo da média.

Com esses dados do questionário foi possível saber como é o conhecimento e as práticas dos alunos em relação às brincadeiras e atividades esportivas em casa. Utilizou-se então o diário de campo, onde assisti e fiz anotações sobre as aulas, com atenção a cada aluno participante da pesquisa. Para mergulhar no universo dos significados da aula de Educação Física, em que foi observado, interpretado e relatado, da forma mais detalhada possível, o que foi assistido durante as aulas destes alunos que entregaram os questionários.

Utilizou-se deste diário de campo, para então relacionar o que foi relatado pelos pais nos questionários com o que era acompanhado nas aulas de Educação Física, e ainda se usou diversas anotações como material coletado e meio de discussão.

A partir desta relação, entre os questionários e o diário de campo, foram identificadas variáveis que demonstram como o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física é influenciado com o histórico de vida, hábitos e práticas incorporadas de diferentes estudantes que serão vistas no próximo tópico. Para manter o anonimato dos alunos serão utilizados nomes fictícios nos exemplos apresentados.

O projeto teve como objetivo também desenvolver um produto educacional, e servirá para o processo da relação pedagógica. A partir do tema desenvolveu-se um jogo de tabuleiro que nomeamos “Quem é você na Educação Física? ”.

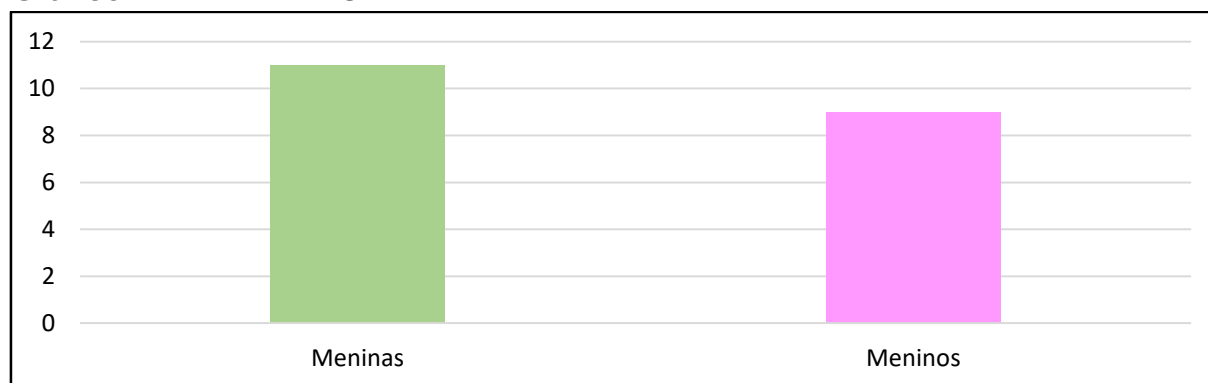
O objetivo deste jogo para o docente é de anamnese, para conhecer e entender o aluno logo nas primeiras aulas do ano letivo, guiando-se por questões acerca de suas disposições corporais, e sobre como avançar a partir disso. Com o jogo, os professores terão um auxílio para o caminho que trilharem, estando de acordo com cada turma.

O jogo também pode ser utilizado como avaliação, como metodologia para o ensino dos conteúdos citados acima, procedimento de ensino e, principalmente, mostrar para todos os alunos que a Educação Física não se resume a esportes específicos como vôlei e futsal, mas sim de uma diversidade de conteúdos, assim como destacado na BNCC (2017). A ideia é repassar aos estudantes e professores que este componente curricular oferece inúmeras experiências e acesso a um vasto universo cultural, que “*compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas*” (pg. 213).

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, apresentam-se os resultados de nossa pesquisa, utilizando gráficos para melhor visualização dos mesmos. A primeira variável que apresentamos é a de gênero, na qual temos 11 meninas e 9 meninos. Se trata de um tema que encontramos facilmente na literatura, as diferenças físicas e culturais entre homem e mulher são historicamente discutidas, mas aqui vê-se como estas diferenças podem aparecer durante as aulas de Educação Física.

Gráfico 1 – Variável – Gênero



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Esta variável nos surpreendeu de maneira positiva, pois as meninas se destacaram durante as aulas. Como elas prestam mais atenção ao que é pedido pela professora, sempre realizam o que é pedido durante a aula, portanto, mesmo que não haja êxito, elas continuam tentando até chegar à meta esperada, enquanto os meninos se distraem com mais facilidade, fazendo com que a aula em si fique em segundo plano. Exemplo retirado das anotações do diário de campo:

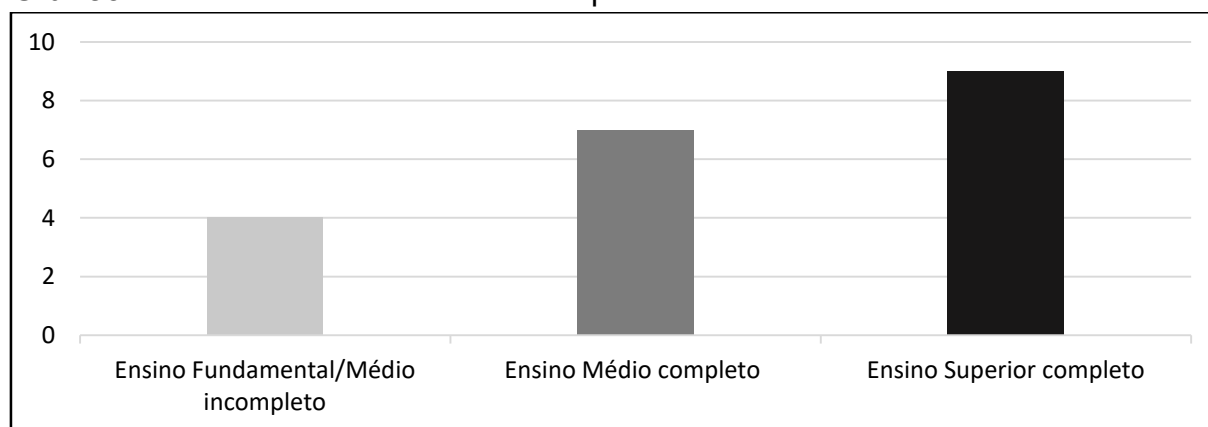
“ João e seu grupo de cinco amigos, estudam na escola pública central, sempre estavam muito agitados e não prestavam atenção nas explicações da professora, ao realizar uma atividade de Vôlei durante a aula eles realmente não sabiam o que fazer, e mesmo com outros colegas tentando avisar qual era a atividade eles não se importaram, só jogavam a bola uns nos outros, o que pode ter relação com o estereótipo de que Vôlei seja esporte de “menina”.

São cinco meninos e sete meninas em contato com esporte no ambiente doméstico, o que, com certeza, influenciou para que as meninas demonstrassem

mais coordenação e agilidade nas habilidades físicas. Vale destacar aqui que em uma das escolas a professora sempre separava as competições entre meninos e meninas, neste caso específico os meninos sempre tiveram a vitória, pois quando se tratou de competições os meninos demonstravam mais foco e motivação para as atividades.

A segunda variável analisada foi a escolaridade dos pais conforme Gráfico 2. Utilizamos como parâmetros Ensino Fundamental/Médio incompleto, Ensino Médio completo e Ensino Superior completo. Com base nos questionários são: quatro com Ensino Fundamental/Médio incompleto, sete com Ensino Médio completo e nove com Ensino Superior completo. Se estamos procurando entender a influência do histórico familiar e o desempenho nas aulas de Educação Física, o nível de escolaridade dos pais pode refletir em como os filhos vão aparecer durante as aulas.

Gráfico 2 – Variável – Escolaridade dos pais



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Dos quatro pais com Ensino Fundamental/Médio incompleto, todos os filhos são menos participativos. Alguns exemplos retirados das anotações do diário de campo:

”José, enquanto a professora explica uma nova atividade ele estava em um canto da quadra sozinho, aluno da escola pública.”

” Ellen também estuda na escola pública, durante uma atividade de aquecimento foi escolhida pela professora para ser pegadora logo na primeira rodada; ela participou, mas assim que não era mais a pegadora se disse cansada, sentou e não participou mais.”

Os quatro alunos têm características evidentes de tranquilidade e quietude em várias situações. Destacamos que três destes pais são da escola pública localizada na área periférica da cidade, enquanto os sete pais com Ensino Médio completo estão bem distribuídos entre as escolas e os seus filhos têm características de cooperação, além de demonstram muita animação com as atividades propostas pela professora e liderança muito forte. Exemplos retirados das anotações do diário de campo:

“ Olavo é o aluno que todos querem na equipe, pois ele ajuda todos os colegas e se esforça muito para acertar nas atividades, aluno da escola particular.”

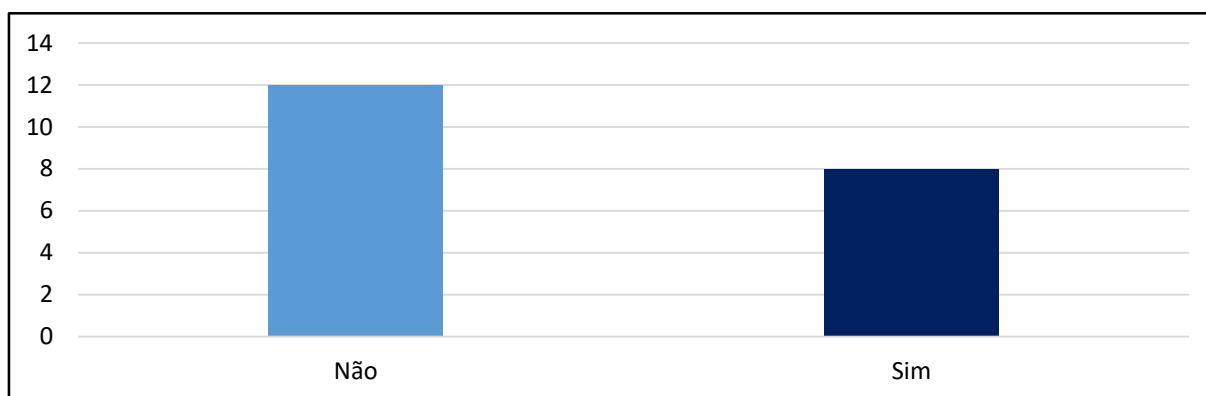
“ Já Enzo, estuda na escola pública e é um aluno muito ágil, amigo de todos da turma, cria estratégias muito boas em todas as atividades; em uma determinada situação ele parou de realizar a atividade proposta para ajudar aqueles que não estavam conseguindo e liderou o grupo para alcançarem o objetivo.”

Os nove pais com Ensino Superior completo estão também distribuídos em todas as escolas, e os alunos se aproximam muito do grupo anterior, não há muitas diferenças entre os dois últimos níveis de escolaridade dos pais. Exemplos retirados das anotações do diário de campo:

“ Magali, aluna da escola particular, durante uma atividade de vôlei, ela não conseguiu nas primeiras tentativas acertar o movimento, mas não desistiu e quando ela conseguiu os colegas sempre pediam ajuda ou que ela realizasse o movimento, para que seu grupo ganhasse.”

“ Camila, da mesma escola que Magali, durante um jogo o aluno que estava ao seu lado ainda não tinha participado, havia sido excluído do jogo pelos outros alunos, ela chamou atenção da turma, que jogou a bola para ele, e ele fez o ponto, ela comemorou muito o ponto, ficou muito feliz pelo amigo.”

A terceira variável é: Contato com esporte no ambiente doméstico, conforme gráfico 3. Das vinte crianças, doze não têm nenhum contato com esporte ou brincadeiras em casa. Durante as aulas, estas doze crianças se mostraram mais distraídas, mudando de foco rapidamente, em diversos momentos conversas paralelas faziam com que estas não escutassem mais a professora ou que não participassem mais da aula. Menos da metade destes alunos demonstravam alguma motivação para com as atividades propostas pela professora.

Gráfico 3 – Variável – Contato com esporte no ambiente doméstico.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Além disso, apenas dois deles apresentaram alguma liderança nas atividades, ajudaram outros colegas com mais dificuldades, e alcançaram a meta da aula, mas durava pouco tempo, logo se sentavam em algum canto da quadra, esquecendo a atividade proposta. Nenhum destes doze alunos se destacaram ao realizar um movimento ou em atividades de competição devido à baixa coordenação e agilidade.

Na comparação entre os questionários e o diário de campo, os oito alunos que tinham contato com o esporte em casa estavam mais dispostos, animados para a aula. Ao sentir-se em seu ambiente cultural, suas características de liderança apareciam com naturalidade a cada atividade proposta pela professora.

Estes oito alunos apresentavam muita coordenação e agilidade, tanto no aspecto físico quanto para formar grupos, para atividades e brincadeiras de aquecimento, para respostas às perguntas da professora, para fundamentos realizados de forma individual, e ainda se destacaram em toda atividade em equipe, sendo muito mais competitivos.

Vale destacar que nesta variável constatamos que alunos que não têm nenhum contato com esportes em casa acabam se excluindo durante as aulas. Essa autoexclusão acontece quando este aluno entra em contato com uma determinada realidade e não se sente pertencente àquele lugar ou desajustado e com baixa motivação. Em sua maioria, eles realizam as atividades apenas com caráter de obrigação.

Enquanto os alunos que praticam esportes em casa, quando recebem uma proposta nova pela professora, têm curiosidade e entusiasmo para aprendê-la, pois sentem-se à vontade em novas situações. Exemplos retirados das anotações do diário de campo:

“ A Julia, aluna da escola pública localizada na região central, treina o Voleibol fora das aulas de Educação Física na escola, mas quando a professora apresentou um pega-pega diferente ela foi a primeira a demonstrar entusiasmo em conhecer e entender a nova brincadeira.”

“ O aluno Eduardo, que estuda na escola pública em uma região menos privilegiada, treina Futsal fora das aulas de Educação Física na escola, em uma situação para a turma dividir-se em pequenos grupos, houve uma discussão entre seus colegas, ele rapidamente encontrou outro grupo para participar e começou a atividade, sem se preocupar em entrar em uma discussão para não sair daquele primeiro grupo como os demais estavam fazendo.”

Os doze alunos sem contato com esporte em casa, excluem-se das aulas, não demonstrando interesse, não se esforçando para melhorar, fazendo com que os outros alunos também o deixem de lado. Exemplo retirado das anotações do diário de campo:

“ Em uma situação onde a professora separou duas equipes, quando ela escolheu um dos alunos que não se destacava nas aulas, o restante da equipe reclamou dizendo que ele “era ruim”, e ele ficou aparentemente chateado com a situação.”

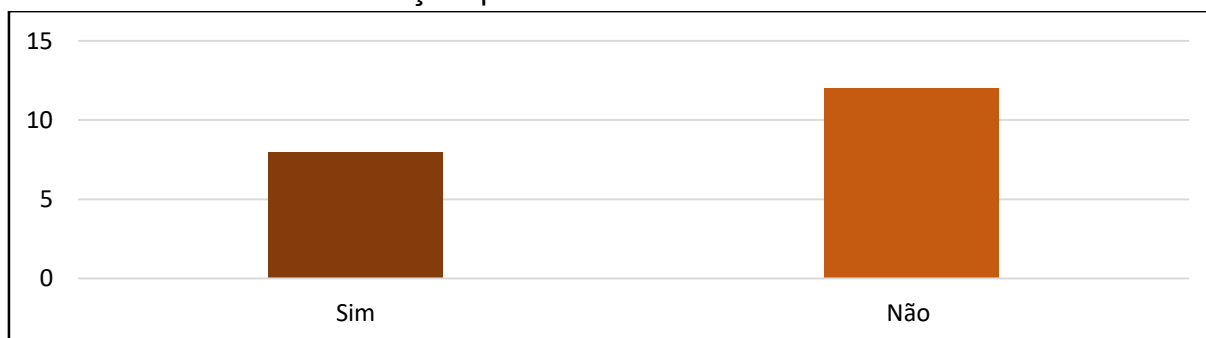
Ou seja, ao se excluir, estes alunos passavam a ter menos oportunidades de aprendizagem, mesmo fazendo parte das mesmas aulas, era visível as diferenças para as crianças que têm contato com esportes ou brincadeiras em casa. Destaco a importância de aulas que sejam inseridas na cultura em que nossos alunos entendam. Segundo Daolio (2004), a cultura é o principal conceito para a Educação Física, pois, ao elencar seus conteúdos de ensino, nas manifestações corporais humanas e todas essas são geradas numa dinâmica cultural, desde suas raízes até a atualidade, expressando-se de forma diversificada e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. Então, ao analisar a diversidade das práticas corporais na sociedade, cada disciplina estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura.

Patrimônio da cultura corporal segundo BNCC (2017), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das

possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história, ou seja, investiga como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças e entende as condições que inspiraram essas criações para experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar.

A próxima variável analisada foi crianças que “brincam na rua”, conforme Gráfico 4. No questionário temos a pergunta sobre as atividades que o aluno desenvolve em casa, nas opções temos: leitura, celular, brincar na rua, jogos de tabuleiro, videogame, brincar com bolas ou cordas e outros. Oito alunos marcaram a opção “brincar na rua”, nenhum destes alunos estuda na escola particular. Todos os doze alunos que não marcaram esta opção, marcaram a opção “celular”, dez deles marcaram a opção “videogame”. O brincar na rua remete a uma certa liberdade para criança, em geral as brincadeiras variadas com colegas da rua desenvolvem várias habilidades físicas nas crianças, diferente do celular ou videogame.

Gráfico 4 – Variável – Crianças que “brincam na rua”



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nas aulas de Educação Física isso pode refletir em diversos conteúdos; exemplos retirados das anotações do diário de campo:

“ A aluna Vitória estuda na escola pública da região periférica, está entre os oito alunos que brincam na rua, ela se esforça em todas as atividades, as habilidades físicas são bem claras, em uma determinada aula um dos colegas da turma (que está entre os doze alunos da opção do celular) que não estava muito motivado não estava seguindo as regras e a Vitória se irritou com ele, pois estava muito animada com a nova atividade proposta pela professora, os dois discutiram até que a professora se envolveu e conseguiu resolver a discussão. Mas esta

situação se repetiu algumas vezes em outras aulas e com outros alunos dos mesmos grupos.”

Exemplos encontrados nas escolas públicas:

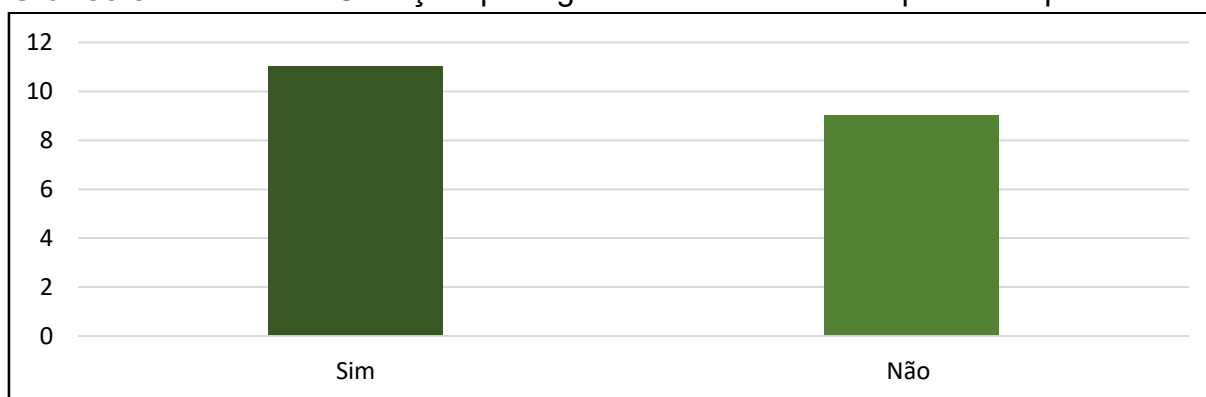
“ Renan é amigo de todos na turma, é muito calmo, tranquilo, participa de todas as atividades com muito interesse, quando um grupo de amigos começou a dispersar e atrapalhar a aula, logo ele foi para o outro lado da quadra e continuou motivado na brincadeira.”

“ Maria é muito tímida, se esforça em todas as atividades, mas não gosta de realizar atividades em grupo, ela sempre espera todos os grupos se formarem e participa do que estava faltando alguém, como se dá bem com todos, não vê problema nisto, mas se o grupo não se foca na atividade, logo ela muda seu grupo”.

Se já percebemos a importância da Educação Física na escola, sabemos que buscamos aqui uma pedagogia a tratar do humano em sua plenitude. Corpo! Sim, alma e espírito encarnados (GAYA, 2006). Esse corpo humano aprenderia com facilidade a expressar-se, e com certeza levaria isto para casa, para os amiguinhos, e talvez o brincar hoje, deixaria de ser apenas na tela de um celular.

Como última variável temos: crianças que algum membro da família pratica esportes, conforme Gráfico 5. Tem-se onze respostas para sim e nove respostas para não. Entre os esportes citados temos um destaque muito maior para Futsal, o que devido ao senso comum já era esperado e nas aulas o pedido dos alunos sempre é para este esporte, tanto por meninos quanto, cada vez mais, por meninas. Mas tivemos também o Karatê, Natação, Basquetebol, Voleibol e Judô.

Gráfico 5 – Variável – Crianças que algum membro da família pratica Esportes



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Segundo os estudos de Betti (1991) as apropriações de questões filosóficas e sociológicas são uma forma de repensar as questões importantes no currículo de Educação Física. Procura na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos, nos princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, propondo ainda a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Existe uma enorme variedade de esportes e diferentes conteúdos para a Educação Física, mas nem todos são conhecidos ou muito menos praticados no dia a dia. Quando esta disciplina traz o que é novo para os alunos, no início pode ser complicado, mas a aceitação por parte deles faz com que levem para casa as novidades que aprenderam durante as aulas. Uma das professoras da pesquisa realizou um jogo adaptado do Beisebol durante as observações. Os onze alunos com membros da família que praticam esportes foram destaque no jogo, encontrando diversão mais rapidamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à nossa pergunta inicial: Como diferentes processos de socialização do corpo influenciam na aprendizagem da Educação Física escolar? As variáveis encontradas foram: contato com esporte no ambiente doméstico, gênero, escolaridade dos pais, crianças que brincam na rua e crianças que algum membro da família pratica esportes.

Estas variáveis destacam *disposições* que cada família desenvolveu, e que provavelmente vem sendo passado de geração em geração. Pelo movimento intencional do homem, que pelas variadas ações e estímulos não é um movimento qualquer, mas com significado e sentido. Atualmente, as mudanças sociais, principalmente por nosso mundo estar em uma rápida transformação a todo momento, apresentam novos riscos e desafios que podem afetar nossas atitudes corporais.

Quando o professor que está em sala de aula entende isso podemos chegar as competências destacadas na BNCC para a Educação Física, como: Compreender a origem da cultura corporal de movimento; Planejar e empregar estratégias para resolver desafios; Refletir, criticamente, a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença; Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal; Identificar as formas de produção dos preconceitos; Interpretar e recriar os valores atribuídos às diferentes práticas corporais; Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural; Usufruir das práticas corporais de forma autônoma; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão; e Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Sabemos que o binômio corpo/movimento intencional é meio e fim da Educação Física na escola, e por meio dos conteúdos esta deve integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, oportunizando experiências na cultura de movimentos, propondo ainda a valorização de uma diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão. Destacamos ainda o corpo uno, e a importância desta concepção na Educação Física escolar hoje e

a Sociologia do Corpo, a partir das modalidades sociais e culturais, esclarece as relações constitutivas do corpo e que, nesse sentido, constituirão o sujeito. A criança, em seu processo de socialização e educação, formal e informal, assimila não apenas conteúdos cognitivos, mas disposições corporais que a farão ser um membro de uma família, parte de um coletivo social, cultural, político, por fim, uma cidadã. Este estudo se guiou por tais premissas.

Essas discussões que destacamos neste texto influenciam não somente nas práticas pedagógicas dos professores, mas principalmente, na concepção de corpo dos alunos que estamos formando. Quer ser humano queremos que eles sejam? O que se espera da Educação Física escolar é que ela faça entender que o aluno só aprende quando lhe é permitido sentir, agir e pensar... quando lhe é permitido viver a sua corporeidade! (MONTEIRO, 2009).

O professor de Educação Física escolar precisa superar a concepção dualista, tecnicista e alienante que os alunos e, às vezes ele próprio, têm sobre o corpo, essas concepções tiveram seu momento histórico, mas atualmente já não se justificam mais. Dessa forma, permitirá aos alunos pensar, questionar, criticar e resignificar os padrões impostos pela sociedade, e assim formaremos alunos que entendem sua unidualidade corporal, seu papel social e cultural.

A partir das respostas que tivemos nos questionários, identificamos padrões de comportamentos motores e sociais com foco na sociologia do corpo, que por meio da investigação de como acontece a influência entre o histórico de vida, hábitos e práticas incorporadas de diferentes estudantes e as facilidades e dificuldades nas práticas corporais da Educação Física, as variáveis demonstraram que o histórico de vida, "*habitus*" e práticas incorporadas influenciam diretamente nas aulas de Educação Física, destacando-se tanto no comportamento dos alunos, quanto na capacidade física, motivação, liderança e padrões motores.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, Zouk, 2007.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- GAYA, A. **O corpo não vai à escola**. UFRGS. Porto alegre, RS, 2006.
- LE BRETON D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes; 2006.
- MAUSS, M. Técnicas do Corpo. **Journal de Psychologie**, v. 32, n. 3-4, 1935. Comunicação apresentada à Sociedade de Psicologia em 17 de maio de 1934.
- MEDEIROS, C. C. C. **Habitus e Corpo Social**: reflexões sobre o corpo na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 281-300, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/13430/12953>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- NEIRA, M. G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. RBCE Esporte. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>>. Acesso em 25 de abril. 2022.
- OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda da; SARTORI, Sérgio Kudsi; LAURINDO, Elisabete (org.). **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: Confef, 2014.
- PEREIRA, A. M. **Motricidade Humana: A Complexidade E A Práxis Educativa**. 2007. Tese. Universidade Beira do Interior, Covilhã, Portugal.
- WACQUANT, L. **Corpo e Alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

1. Por favor, nos informe a escolaridade:

- a) do Pai _____.
- b) da Mãe _____.
- c) ou de um responsável _____.

2. Por favor, nos informe a profissão (trabalho):

- a) do Pai _____.
- b) da Mãe _____.
- c) ou de um responsável _____.

3. Renda familiar aproximada (renda familiar é a renda total da casa dividida pelos membros nela residentes):

- () até 2 salários-mínimos.
- () entre 2 a 5 salários-mínimos.
- () entre 5 a 8 salários-mínimos.
- () entre 8 a 11 salários-mínimos.

4. Gênero do aluno:

- () Feminino () Masculino

5. Quais dessas atividades são desenvolvidas em casa pelo aluno (é possível marcar mais de uma alternativa):

- () Leituras.
- () Celular.
- () Brincar na rua.
- () Jogos de tabuleiro.
- () Videogame ou computador.
- () Brincar com bolas ou cordas.
- () Outros: _____
- _____.

6. Em casa, vocês têm costume de acompanhar quais desses esportes?

- () Futebol nacional.
- () Futebol internacional.
- () Basquetebol.
- () Tênis.
- () Voleibol.
- () *Handebol*.
- () Futsal.
- () Outro: _____
- _____.

7. Algum desses esportes você já foi assistir ao vivo, no campo e/ou quadra? Qual?

8. Algum campeonato, ou liga específica? Especificar.

9. Algum membro da família pratica algum desses esportes? Qual?

APÊNDICE 2 – PRODUTO EDUCACIONAL

A dissertação de mestrado intitulada “Ensino da Educação Física a partir de análise da Socialização do Corpo” defendida no dia 05 de Agosto de 2022 teve como meta desenvolver um produto educacional, que servirá para o processo da relação pedagógica, e ainda foi desenvolvido com o intuito de servir de referência pedagógica para professores do Ensino Básico das aulas de Educação Física. Uma ferramenta que facilita o trabalho da anamnese, de conhecer os alunos, seu repertório cultural, esportivo, corporal, tal como sua motricidade, além de apresentar a estes alunos o inúmero repertório de conhecimentos e conteúdos da Educação Física. A partir do tema desenvolveu-se um jogo de tabuleiro que nomeamos “Quem é você na Educação Física? ”. Abaixo temos uma imagem dele, conforme foi finalizado:

Imagem 1 – Jogo “Quem é você na Educação Física?”



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Este jogo pode ser utilizado por 4 ou mais jogadores, divididos em 2 a 4 equipes. E para sua realização é necessário:

- 1 tabuleiro;
- Cartas para mímica dos conteúdos;
- Cartas de perguntas;
- 1 dado;
- 4 peões.

OBJETIVO DO JOGO

Inicialmente para vencer o jogo deve-se fazer o peão da própria equipe ser o primeiro a percorrer todo o trajeto do tabuleiro. Os peões são movimentados, uma casa por vez, quando os jogadores conseguem se fazer entender através das mímicas, transmitindo palavras e expressões para os colegas de equipe.

Já para o ensino este jogo pode ter o objetivo de diagnóstico, de avaliação, e ainda ser utilizado como procedimento de ensino e para o ensino de conteúdos. Além de utilizar-se do lúdico neste processo.

PREPARAÇÃO DO JOGO

Nas Regras, os jogadores devem ser divididos em equipes – no mínimo duas, no máximo quatro. Não há limite de jogadores para cada equipe. O jogo é mais rápido e mais emocionante se houver menos equipes e mais jogadores por equipe. Se houver número ímpar de jogadores, não importa que uma equipe fique com um jogador a mais que a outra. As cartas devem ser embaralhadas e colocadas no centro da mesa.

Cada equipe escolhe um peão e o coloca na casa do tabuleiro marcada “partida”. Em seguida, as equipes devem estabelecer quais os jogadores que serão os seus primeiros “representantes” e qual a ordem de rodízio, para que a cada vez de jogar cada equipe alterne seus jogadores.

Decidido qual equipe iniciará, o seu “representante” joga o dado e compra a primeira carta sem que ninguém veja o seu conteúdo, lê e representa por meio da mímica a palavra da categoria correspondente, sendo a palavra que representa a letra tirada no dado (os participantes podem olhar no celular ou pedir ajuda do professor caso não conheçam a palavra que devem representar). Existem seis categorias possíveis:

- A – Atividades Físicas;
- D – Danças;
- E – Esportes;
- G – Ginásticas;
- J – Jogos;
- L – Lutas.

Se sua equipe, no tempo da ampulheta, acertar a carta de seu “representante”, o peão da equipe avança uma casa no tabuleiro, e assim a próxima equipe pode jogar o dado e representar sua carta. Caso sua equipe não acerte, o peão fica no mesmo lugar que estava.

Conforme os peões seguem no tabuleiro, poderão cair em um “?”, isso significa que o “representante” da sua equipe deve retirar uma carta de pergunta, e toda a equipe deve respondê-la em voz alta para todos, sobre seu histórico de vida, hábitos e práticas incorporadas com relação à Educação Física.

CARTAS MÍMICA

As cartas de mímica podem conter:

➤ **A – Atividades Físicas:**

- 1) Alongamento;
- 2) Ciclismo;
- 3) Caminhada;
- 4) Corrida;
- 5) Musculação;
- 6) Hidroginástica;

- 7) Yoga;
- 8) Funcional;
- 9) *Crossfit*;
- 10) Pilates;
- 11) *Jump*;
- 12) HIIT;

➤ **D – Danças:**

- 13) Axé;
- 14) Balé;
- 15) Bolero;
- 16) *Break*;
- 17) Dança do ventre;
- 18) Dança de rua;
- 19) Electro;
- 20) Forró;
- 21) Frevo;
- 22) *Funk*;
- 23) Merengue;
- 24) *Pole dance*;
- 25) Psy;
- 26) Salsa;
- 27) Samba;
- 28) Sapateado;
- 29) Sertanejo;
- 30) Tango;
- 31) *Zouk*;
- 32) Zumba;

➤ **E – Esportes:**

- 33) Futebol;
- 34) Futsal;
- 35) Futebol Americano;
- 36) Basquetebol;

- 37) Voleibol;
- 38) Handebol;
- 39) Golfe;
- 40) Beisebol;
- 41) *Rugby*;
- 42) Tênis;
- 43) Hóquei;
- 44) Críquete;
- 45) Atletismo;
- 46) Polo aquático;
- 47) Natação;
- 48) Esgrima;
- 49) *Badminton*;
- 50) Biribol;
- 51) Nado sincronizado;
- 52) Tênis de mesa;

➤ **G – Ginásticas:**

- 53) Rítmica;
- 54) Artística;
- 55) Acrobática;
- 56) Geral;
- 57) Laboral;
- 58) Aeróbica;
- 59) Trampolim;
- 60) Localizada;
- 61) Contorcionismo;

➤ **J – Jogos:**

- 62) Amarelinha;
- 63) Bilboquê;
- 64) Bola de gude;
- 65) Bola queimada;
- 66) Jogos de perseguição;

- 67) Brincadeiras cantadas;
- 68) Bets;
- 69) Bugalha;
- 70) Jogos com corda;
- 71) Jogos de elástico;
- 72) *Jan ken po*;
- 73) Ioiô;
- 74) Pipa;
- 75) Peão;
- 76) Jogos eletrônicos;
- 77) Morto-vivo;
- 78) Telefone sem fio;
- 79) Estátua;
- 80) Detetive;
- 81) Dança das cadeiras;
- 82) Quente ou frio;
- 83) Bobinho;
- 84) Batata quente;
- 85) *Stop*;
- 86) Cobra cega;
- 87) Corrida do saco;
- 88) Passa anel;
- 89) Lenço atrás;

➤ **L – Lutas:**

- 90) *Jiu-jitsu*;
- 91) *Muay thai*;
- 92) MMA;
- 93) *Taekwondo*;
- 94) Judô;
- 95) *Kickboxing*;
- 96) *Krav Maga*;
- 97) Capoeira;
- 98) *Kung fu*;

- 99) Karatê;
- 100) Boxe;

CARTAS PERGUNTAS

As cartas de pergunta podem conter:

- 1) Você pratica alguma atividade física?
- 2) Você pratica alguma dança?
- 3) Você pratica algum esporte?
- 4) Você pratica alguma ginástica?
- 5) Você pratica algum jogo?
- 6) Você pratica alguma luta?
- 7) Quais atividades você mais realiza em casa?
- 8) Você tem costume de acompanhar quais esportes?
- 9) Algum desses esportes você já foi assistir ao vivo, no campo e/ou quadra?
- 10) Algum campeonato, ou liga específica?
- 11) Algum membro da família pratica algum esporte?
- 12) Qual atividade física você e sua família realizam?
- 13) Qual dança você e sua família têm mais contato?
- 14) Você ou sua família já assistiram à ginástica nos Jogos Olímpicos?
- 15) Na sua trajetória escolar você já teve contato com todos os conteúdos da Educação Física (Atividade física, dança, esporte, ginástica, jogo e luta)?
- 16) Na sua trajetória escolar da Educação Física, qual foi o conteúdo mais presente?

METODOLOGIA DO PRODUTO

Inicialmente a sua montagem foi inspirada no jogo “Imagem & Ação”, que se baseia em mímicas. Conforme os dados são lançados, os jogadores avançam no tabuleiro; retira-se uma carta e fazem a mímica descrita, afim de que seu time adivinhe. A adaptação realizada neste produto foi substituir as mímicas por

conteúdos da Educação Física, pautados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017): brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Ainda acrescentamos no tabuleiro cartas de perguntas, sendo essas sobre as experiências dos alunos com a Educação Física representadas com um “?”, nas quais os alunos do time deveriam responder conforme as encontrassem, assim utilizando da Educação Física e seus conteúdos como elemento principal e ainda buscando uma avaliação diagnóstica por meio do jogo.

O objetivo deste jogo para o docente é de anamnese, para conhecer e entender o aluno logo nas primeiras aulas do ano letivo, como está seu *habitus*, como avançar a partir disso, para que os professores possam saber que caminho trilhar de acordo com cada turma, além de que este pode ser utilizado como avaliação, como metodologia para o ensino dos conteúdos citados acima, procedimento de ensino, e, principalmente, mostrar para todos os alunos que a Educação Física não se trata de esportes específicos como vôlei e futsal, mas sim de uma diversidade de conteúdos, assim como destacado na BNCC (2017), este componente curricular oferece inúmeras possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes, permitindo o acesso a um vasto universo cultural *“Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas”* (pg. 213).

APLICAÇÃO DO PRODUTO

Inicialmente, a proposta seria aplicar este jogo com os mesmos alunos em que avaliamos os questionários, mas a aplicação deste produto passou pela dificuldade de suspensão das aulas por conta da pandemia no ano de 2020. Infelizmente não foi possível aplicar pessoalmente, e foi para o Ensino Fundamental II, em algumas turmas que eu ainda não havia tido nenhum contato presencial. Então, a minha apresentação para os alunos e como eles entenderiam a participação no jogo poderia moldar como seriam as aulas.

A aplicação ocorreu em cinco turmas do 6º ano, sendo que a aula acontecia com todas estas turmas ao mesmo tempo, mas tínhamos frequência de cerca de seis alunos por turma, devido às condições no momento. Essas mudanças nos deram a oportunidade de aplicar o jogo de forma *on-line* e

adaptável, o que me surpreendeu de forma positiva. Utilizamos o aplicativo “Meet” que vinha sendo utilizado nas aulas *on-line* ao vivo dos Colégios Estaduais. Não houve nenhum problema quanto a utilizar esta ferramenta, sendo a primeira vez que eu daria aula desta forma e também a primeira vez que muitos alunos teriam aula remotamente.

Após minha apresentação, eles se apresentaram, conversamos um pouco sobre como seria essa nova fase e tive a oportunidade de explicar o jogo, mostrar o tabuleiro e as peças, tirar dúvidas. O próximo passo foi adicionar todos os alunos pelo *WhatsApp*, separei eles em três equipes e ao ser sorteado o dado e a carta, para enviar ao aluno o que ele deveria representar por mensagem, este ligava sua câmera e realizava a mímica, enquanto sua equipe tentava interpretar o que poderia ser a representação.

Os alunos tinham cerca de 5 segundos para ligar a câmera após receber a mensagem, também foi disponibilizado um tempo para que eles pudessem pesquisar na internet caso não soubessem do que se tratava sua carta e mais cerca de 40 segundos para fazer a representação. A resposta dos alunos foi muito positiva logo no início, apesar da vergonha em ligarem a câmera. A competição gerou uma maior motivação, criamos gritos de guerra, definimos os objetivos de cada aula juntos e logo tudo continuou naturalmente. As cartas de perguntas seriam lidas e todos podiam responder por meio do microfone ou apenas digitando.

Nesta primeira aula chegamos até 2 pontos para cada equipe, as mímicas representadas foram: Ginástica Acrobática e Dança do Ventre por uma equipe e Futsal e Judô para a outra equipe. Aqui na primeira aula já precisei excluir uma equipe e incluí-la nas outras duas, pois não tinha alunos o suficiente com acesso à câmera ou que queriam participar desta forma, então seguimos com duas equipes maiores. Empatados, eles brincavam sobre quem ganharia na próxima aula, diziam que iam estudar em casa os conteúdos para saberem fazer todas as mímicas. E ainda citei uma explicação breve de cada conteúdo representado para os alunos.

Nas cartas de pergunta tivemos: “Na sua trajetória escolar da Educação Física, qual foi o conteúdo mais presente?”. A resposta foi novidade para mim, pois em outras pesquisas realizadas no decorrer dos meus estudos eu sempre tinha as mesmas respostas sobre os mesmos conteúdos (Vôlei e Futsal), mas

aqui a maioria não sabia responder, e disseram ter conteúdos bem diferentes na trajetória, como diversos Jogos e Ginásticas. Alguns responderam os mesmos que eu citei acima, mas além de toda uma história da disciplina envolta apenas pelos Esportes, esta resposta possivelmente pode ser influenciada também por alguns alunos sempre demonstrarem preferência para os mesmos conteúdos, e nem imaginarem a quantidade de conteúdos nesta área. Lembrando que as perguntas que foram realizadas foram retiradas do monte de cartas, para não serem repetidas, principalmente porque tínhamos pouco tempo para aplicação do produto.

Outra pergunta da primeira aula foi: “Quais atividades você mais realiza em casa?”. As respostas variaram entre brincar na rua, videogame, celular, futsal em casa e leitura. Aqui já pude começar a constatar as características de cada um e ligá-las ao seu comportamento durante a aula. Durante o jogo, os alunos se sentiram à vontade para responder a estas perguntas, estavam com bastante interesse e nem queriam terminar a primeira aula ao vivo. Após a aula, alguns alunos entraram em contato para tirar mais algumas dúvidas, principalmente sobre ser representante, com vergonha de ligar a câmera, mas conversando com eles decidimos que iria ser representante apenas quem se colocasse à disposição para tal.

Para começar a segunda aula, tivemos menos alunos *on-line*, mas no decorrer do horário todos foram acessando; nesta, o placar ficou 4 para a equipe um e 6 para a equipe dois. A equipe um representou: Voleibol e Capoeira que acertaram e *Jiu-Jitsu* e Ginástica Rítmica que erraram; já a equipe dois acertou todas as representações: *Funk*, Amarelinha, Contorcionismo e Tênis. Os alunos já familiarizados com o jogo, entraram animados para a brincadeira, tiramos conteúdos bem diferentes e os mesmos pediram tempo para pesquisar do que se tratava. Após a mímica realizada eu consegui explicar a todos o que era cada conteúdo novo que encontramos.

Nas perguntas tivemos: “Algum desses esportes você já foi assistir ao vivo, no campo e/ou quadra?”. A maioria das respostas focou no futsal ou futebol, mas não se tratava de algum campeonato específico, e sim de membros da própria família, nenhum dos alunos assistiu a algo que fosse oficial. Uma segunda pergunta sorteada foi: “Na sua trajetória escolar você já teve contato com todos os conteúdos da Educação Física (Atividade física, dança, esporte,

ginástica, jogo e luta)?”. Todas as respostas foram não, nenhum dos alunos teve contato com lutas e danças, principalmente na trajetória escolar.

A terceira aula trouxe novos alunos, provavelmente porque os alunos que já estavam participando das aulas convidaram mais amigos. Após explicar novamente o jogo e redistribuir as equipes, conseguimos jogar apenas uma vez nessa aula. O placar ficou em 5 a 6 desta vez, a equipe um representou o *Jan ken po* e acertou, e a equipe dois errou o Forró, mas continuou na frente na pontuação total. E houve apenas uma pergunta: “Você ou sua família já assistiu à ginástica nos Jogos Olímpicos? E todos os alunos já haviam assistido pela televisão, citaram inclusive nomes de atletas ou competições que se lembravam, e ainda pediram para ter este conteúdo nas aulas presenciais caso voltassem, e me perguntaram se seria possível sem os equipamentos. Aproveitei então para mostrar para eles fotos de equipamentos adaptados para a escola, com bancos, cordas e diversos materiais representando os aparelhos da Ginástica Olímpica. Eles ficaram encantados.

Na quarta aula conseguimos jogar a aula toda, e o placar chegou a ficar empatado com 11 pontos em cada equipe. Para a equipe um as cartas sorteadas foram: Samba, Basquetebol, Nado sincronizado, Pipa, Alongamento e Dança das cadeiras, sendo todos acertados. Já para a equipe dois: Futebol, Futebol Americano, Esgrima, Ioiô, Karatê e um erro que foi Ginástica Localizada. Nos divertimos muito durante a aula, os alunos ficaram empolgados por estarem descobrindo que Educação Física tem tantos conteúdos diferentes e legais, segundo eles. Nesta aula caímos em apenas quatro casinhas de perguntas no tabuleiro, que foram: “Você pratica alguma dança?”. Todas as respostas foram não, mas os alunos demonstraram muita curiosidade nas mímicas sobre danças, até porque não conheciam quase nenhuma das danças citadas no jogo. A segunda pergunta foi: “Algum membro da família pratica algum esporte?”. Todos os alunos citaram alguém da família, seja mais próximo ou parentes mais distantes. Entre os esportes foram citados, principalmente: Futsal, Basquetebol, Natação, Voleibol.

“Qual atividade física você e sua família realizam?”, foi a próxima pergunta. Neste caso, alguns alunos citaram a caminhada e a musculação por parte das famílias, mas apenas estas opções. Levando em conta o momento que vivemos durante a aplicação deste jogo, acredito que isto influenciou aqui, pois

o isolamento ainda não permitia realização de várias atividades fora de casa. Na última pergunta desta aula, que foi “Você pratica algum esporte?”, a resposta bateu com a pergunta sobre as famílias da mesma aula, pois todos os esportes citados aqui foram citados também na outra pergunta, o que pode demonstrar que estes alunos têm seguido os padrões familiares em que se encontram para a prática de esportes, por exemplo: se o pai joga Futsal, dificilmente este aluno escolhe fazer Basquetebol.

Tivemos mais duas aulas depois desta, mas infelizmente não conseguimos jogar. Por estar nos últimos dias de aula, poucos alunos entraram e apenas para consulta de notas e recuperações. Consegui finalizar explicações e fazer o fechamento apenas com estes poucos alunos. Terminei esta etapa muito feliz, pois o que me pareceu impossível no começo, aconteceu de forma bem leve. Digo até que foi mais fácil aplicar o jogo *on-line* do que seria presencial, mas a desvantagem disso foi não ter o contato direto com os alunos, principalmente em um jogo onde conhecer e identificar características dos alunos era uma meta a ser cumprida. Virtualmente isto se tornou mais difícil, pois só tínhamos as câmeras ligadas para a mímica, até porque o próprio aplicativo pedia isso para reduzir falhas durante as aulas.

Por fim, superamos as dificuldades no decorrer de todo o processo, todos os alunos deram um *feedback* positivo sobre as aulas e, principalmente, sobre o jogo em si, me pediram para quando voltarem as aulas eu ir conhecê-los e jogar presencialmente com eles, para termos também esta experiência, o que eu também espero que aconteça em breve.